

1 “Warhaftig Historia und beschreibung eyner Landtschafft der Wilden [...]”, de Hans Staden (1557)

“Obra de um viajante alemão do século 16. A primeira edição (<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/6639>) publicada em 1557, descreve suas experiências no Brasil e como escapou de ser devorado por índios tupinambás em um ritual antropofágico.

O texto teve um papel (<https://blog.bbm.usp.br/2017/um-retorno-a-hans-staden/>) importante na construção de um imaginário sobre o Brasil e influencia até hoje produções na literatura, cinema e artes plásticas que se debruçam sobre a formação e a identidade nacional. A BBM também possui uma edição em português (<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4833>) de 1900.”

2 “Arte de grammatica da lingoa mais usada na costa do Brasil”, de José de Anchieta (1595)

“Primeira edição, de 1595 (<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4674>), do livro escrito pelo padre José de Anchieta, da Companhia de Jesus. Anchieta escreve a gramática ao perceber a grande semelhança da língua falada pelos indígenas do litoral: os tupis. Os jesuítas, desde cedo, determinaram que a catequese seria mais facilmente realizada se usassem a linguagem dos nativos. Assim, essa obra surge como um instrumento da conversão do indígena.”

3 23 obras de João do Rio

“Entre as novas digitalizações, destacam-se as obras de João do Rio (<https://digital.bbm.usp.br/browse?type=author&value=Rio%2C+Jo%23%A3o+do%2C+1881-1921>), pseudônimo de Paulo Barreto, jornalista, cronista, contista e teatrólogo brasileiro e membro da Academia Brasileira de Letras.

João do Rio foi importante cronista da vida carioca, no início do século 20. Em sua obra, o autor traduz, com maestria, os processos de modernização tanto políticos quanto sociais da então capital federal e suas consequências – tanto positivas, como a urbanização e o saneamento, e negativas, como a marginalização e a exclusão social.

Dentre suas obras mais importantes, destacam-se: “Psychologia urbana (<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/66>)”, de 1911 ; “Os dias passam (<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/2272>)”, de 1912; e “No tempo de Wenceslão (<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/47>)”, de 1917.

4 Os 9 fascículos da revista “KLAXON: mensário de arte moderna” (1922-23)

“Lançada em São Paulo no mesmo ano que se realiza a Semana de Arte Moderna, ‘Klaxon’ (<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm-ext/1267>) é a primeira revista modernista do Brasil. Do comitê de redação, participam ativamente Menotti del Picchia e Guilherme de Almeida. Das diversas revistas modernistas que proliferaram no Brasil dos anos 1920, Klaxon sem dúvida é a mais audaciosa, a mais renovadora e a mais criativa, não só por sua belíssima diagramação, como pelas modernas ilustrações de Brecheret e Di Cavalcanti. A revista traz artigos e poemas de autores franceses, italianos e espanhóis, todos em suas línguas originais; e, além disso, poemas de Manuel Bandeira e Serge Milliet (que assinava assim na época) compostos em francês. Irreverente e sarcástica, Klaxon apresenta um perfil de típica agressividade vanguardista”.

5 Os 18 fascículos de “O Patriota: jornal litterario, político, mercantil” (1813-1814)

“A publicação dos 18 números de ‘O Patriota, Jornal (<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm-ext/1274>) Litterario, Politico, Mercantil’, entre fevereiro de 1813 e dezembro de 1814, na Imprensa Régia, Rio de Janeiro, representou o aparecimento do que hoje chamaríamos de primeiro periódico dedicado exclusivamente à difusão do conhecimento científico no Brasil. Seu redator (hoje diríamos editor) era o baiano Manuel Ferreira de Araújo Guimarães (1777-1838). Apresenta expressiva contribuição iconográfica (gravuras, tabelas e quadros) e trata de temas como botânica, zoologia, mineralogia, cartografia, filosofia, viagens, literatura, história, medicina, matemática, química, topografia, hidráulica e navegação, entre outros”.

6 O documento do Dia do Fico

“Edital. O Senado da Camara, julga do seu dever anunciar ao Povo desta Cidade, que hoje ao meio dia, poz na Presença de S.A.R. o Principe Regente do Brasil as representações [...]. Imprensa Nacional. 1822.

Assinado por José Martins Rocha, é o edital (<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/1495>) que comunica a resolução de D. Pedro de permanecer no Brasil, datado de 9 de janeiro de 1822, dia do Fico.”

7 Documentos assinados por Diogo Antônio Feijó

“Diogo Antônio Feijó (<https://digital.bbm.usp.br/browse?type=author&value=Feij%C3%B3%2C+Diogo+Ant%C3%B4nio%2C+1784-1843>), (São Paulo, 1784 -1843), foi um sacerdote católico e estadista brasileiro.

Em seu primeiro cargo político, foi vereador em Itu. Foi deputado por São Paulo às Cortes de Lisboa, abandonando a Assembleia antes da aprovação da Constituição. Foi deputado geral por São Paulo (1826 e 1830), senador (1833), ministro da Justiça (1831-1832) e com a proclamação do Ato Adicional, em 1834, que transformava a Regência Trina em Una, foi eleito pela Assembleia Geral Regente do Império (1835-1837). Por isso, é considerado o primeiro chefe do Poder Executivo devidamente eleito na história do Brasil, aproximando-se do cargo atual ocupado pelo Presidente da República”.

Razões para digitalizar

PRESERVAÇÃO DO OBJETO ORIGINAL

Segundo Rodrigo Moreira Garcia, a digitalização é a melhor estratégia de que se tem conhecimento atualmente para fins de preservação do objeto.

A operação também se preocupa em reproduzir, tanto quanto possível, as características materiais da obra original, explica Garcia. “Há diretrizes internacionais (<https://www.ifla.org/files/assets/rare-books-and-manuscripts/rbms-guidelines/guidelines-for-planning-digitization-pt.pdf>) (como as da IFLA, a International Federation of Library Associations and Institutions) para o planejamento de digitalização de obras raras e especiais, e a BBM procura segui-las e adaptá-las para as nossas necessidades”.

DEMOCRATIZAÇÃO

Tornar o livro raro acessível pela digitalização maximiza a descoberta e o uso das coleções raras e especiais em maior medida do que um acervo físico de uma biblioteca é capaz. “Sem digitalização, as coleções raras e especiais permaneceriam obscuras e desconhecidas, ou no máximo conhecidas por um número mínimo de especialistas“, diz.

ESTAVA ERRADO: A primeira versão deste texto, por um erro de digitação, trazia a informação de que o dia do Fico foi em 1922, quando, na verdade, foi em 1822. A correção foi feita às 9h58 do dia 24 de julho de 2017.

VEJA TAMBÉM

EXPRESSO ([HTTPS://WWW.NEXOJOURNAL.COM.BR/EXPRESSO/](https://www.nexojournal.com.br/expresso/)) Como impressos e ideias criaram uma cultura globalizada no século 19 (<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2016/04/23/Como-impressos-e-ideias-criaram-uma-cultura-globalizada-no-s%C3%A9culo-19>)

UM AVISO IMPORTANTE

Para melhorar a experiência dos leitores e reduzir o uso de dados de internet na navegação pelo celular, o **Nexo** retirou os conteúdos que apareciam ao final de suas páginas.

Esta alteração é experimental. Clique [aqui \(https://www.nexojournal.com.br/about/contato?utm_source=mini_home&utm_medium=link&utm_campaign=contato_minihome&utm_content=experimental_minihome\)](https://www.nexojournal.com.br/about/contato?utm_source=mini_home&utm_medium=link&utm_campaign=contato_minihome&utm_content=experimental_minihome) se deseja enviar um comentário à nossa equipe sobre a mudança.

IR PARA A HOME

[\(\[https://www.nexojournal.com.br/?\]\(https://www.nexojournal.com.br/?utm_source=mini_home&utm_medium=btn&utm_campaign=retorno_home&utm_content=experimental_minihome\)](https://www.nexojournal.com.br/?utm_source=mini_home&utm_medium=btn&utm_campaign=retorno_home&utm_content=experimental_minihome)

[utm_source=mini_home&utm_medium=btn&utm_campaign=retorno_home&utm_content=experimental_minihome\)](https://www.nexojournal.com.br/?utm_source=mini_home&utm_medium=btn&utm_campaign=retorno_home&utm_content=experimental_minihome)

